

ESTIMATIVA DA INGESTÃO DIÁRIA MÁXIMA TEÓRICA DO CORANTE ARTIFICIAL VERMELHO ALLURA PELA POPULAÇÃO BRASILEIRA



Adson Storck da Silva¹, Florencia Cladera Olivera¹

1- Instituto de Ciência e Tecnologia de Alimentos, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Av. Bento Gonçalves, 9500, Prédio 43212, Campus do Vale, Bairro Agronomia, CEP 91501-970, Porto Alegre, RS, Brasil. Telefone: (51) 3308 7789 e-mails: adson22@hotmail.com; florencia.cladera@ufrgs.br

INTRODUÇÃO

O corante alimentar Vermelho allura, também chamado de vermelho 40 (INS 129) se apresenta sob a forma de pó ou granulados de cor vermelha escura. Pode provocar alergias, é suspeito de hipercinesia e pode existir a possibilidade da presença de substâncias cancerígenas em sua composição (Lidon & Silvestre, 2007).

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho foi estimar a Ingestão Diária Máxima Teórica (IDMT) de vermelho allura pela população brasileira e verificar se esta poderia ultrapassar a Ingestão Diária Aceitável (IDA).

METODOLOGIA

Onde está presente?



Quantidade utilizada?



Quantidade consumida?



IDMT Vermelho Allura

A quantidade de cada alimento consumida foi obtida da última Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF 2008-2009) (IBGE, 2010).

RESULTADOS

Das 105 categorias de alimentos presentes na POF, em 9 houve ocorrência de produtos com vermelho allura na formulação.

Os produtos que tiveram maior frequência de uso foram balas, refrescos em pó e isotônicos. A tabela 1 apresenta os resultados obtidos por região do país e a tabela 2, por gênero e grupo etário.



Tabela 1: Estimativa da IDMT de vermelho allura (mg/dia) por região do país

Região				
Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
181,39	186,70	182,63	170,98	201,28

Tabela 2: Estimativa da IDMT de vermelho allura (mg/dia) por gênero e grupo etário

Gênero		Grupo etário		
Masculino	Feminino	Adolescente	Adulto	Idoso
186,31	173,94	183,91	181,97	157,06

Considerando o peso médio dos adultos (masculino - 71,9kg e feminino - 60,9kg), obtido da POF, tem-se uma IDA de vermelho allura de 503,28mg e 426,22mg para os públicos masculino e feminino, respectivamente.

CONCLUSÃO

Em nenhuma das populações estudadas a IDMT ultrapassou a IDA. O consumo de corante em relação à IDA apresentou valores entre 30,69% e 78,69% da IDA, indicando um consumo bastante seguro do corante artificial.

REFERÊNCIAS

Lidon & Silvestre. Indústrias alimentares: Aditivos e tecnologia. Porto: Escolar Editora, 2007.

Brasil, ANVISA, Consolidado da legislação brasileira de aditivos alimentares, 2015.

IBGE - Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009, 2010.